

REFLEXÕES NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: METODOLOGIAS DE ENSINO E DESAFIOS DA DOCÊNCIA

Thalyta Tamires Rodrigues Costa¹
Antonia dos Santos Bastos Almeida²
Neuriane Pinheiro Ferreira Alves³
Maria Fernanda Costa e Costa⁴
Raysa Valéria Carvalho Saraiva⁵

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar a vivência de residente do curso de Licenciatura em Ciências Naturais-Biologia no Programa Residência Pedagógica (PRP) na escola-campo Centro Educacional Odorico Mendes no município de Pinheiro (MA), no 1º módulo do programa nas séries 1º e 3º anos do Ensino Médio e os desafios contemporâneos da educação enfrentados por docentes de escolas públicas, visando formas de ensino ativas na sala de aula.

Tendo em consideração as dificuldades dos alunos em compreender conteúdos de biologia, atividades com propostas que engajam, estimulam e incentivam os alunos a participarem ativamente da aula, oportuniza aprendizagem com menos obstáculos.

Foi utilizada uma abordagem metodológica incorporando experiência dos residentes, envolvendo observação, regência e análise reflexiva do primeiro módulo do programa. Foi feito um cronograma para observação e regência em sala de aula, com uso de jogos didáticos para o 3º ano e mapas mentais para o 1º ano. Ademais, a regência trouxe a compreensão das dinâmicas escolares e desafios, preparando os residentes para a educação contemporânea. Assim, o PRP promoveu troca de conhecimentos, preparando os residentes para desafios futuros, impactando positivamente a educação.

O Programa Residência Pedagógica, alinhado à Política Nacional de Formação de Professores, aprimorou a formação prática em licenciaturas. O Edital Capes nº 6/2018 orienta a vivência de licenciandos na Educação Básica após cursarem metade da carga horária total da graduação, realizando atividades como supervisão escolar e orientação educacional. Dessa

¹ Graduanda do Curso de Ciências Naturais/Biologia da Universidade Federal - MA, thalyta.tamires@discente.ufma.br;

² Graduanda pelo Curso de Ciências Naturais/Biologia da Universidade Federal - MA, antonia.almeida@discente.ufma.br;

³ Graduanda do Curso de Ciências Naturais/Biologia da Universidade Estadual - MA, neuriane.pf@discente.ufma.br;

⁴ Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal - MA, maria.fcc@discente.ufma.br;

⁵ Professor orientador: Doutora, Universidade Federal - MA, raysa.valeria@ufma.br.

forma, o PRP integra teoria e prática, envolvendo estudos, discussões, observação e execução de atividades pedagógicas, fortalecendo competências e identidade docente (Filho *et al.*, 2021).

Na educação, os professores enfrentam desafios devido a condições precárias de trabalho, como escolas sem estruturas adequadas, prejudicando a produção de conhecimento. É crucial que os professores se preparem para mudanças no ensino, seguindo orientações educacionais que melhorem o desempenho dos alunos e construam conhecimento científico.

Nesse aspecto, as Metodologias Ativas de ensino podem oferecer uma alternativa eficaz para desenvolver essas competências e habilidades dos estudantes. Esses métodos promovem a autonomia dos alunos durante a aprendizagem, uma abordagem que, embora não seja nova, tem sido estudada e aplicada de maneira crescente na educação básica (Piffero *et al.*, 2020).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Neste relato, foram utilizados recursos metodológicos que incorporam elementos subjetivos da própria experiência dos residentes, como a observação, regência e uma análise reflexiva/descritiva dos acontecimentos vivenciados durante o primeiro módulo do programa. Além disso, buscou-se embasar os fatos apresentados em referenciais teóricos pertinentes.

Foi criado um cronograma para observação em sala de aula, dividindo a equipe em três duplas para cobrir do 1º ao 3º ano do ensino médio. Os residentes também foram incentivados a se familiarizar com os conteúdos e consultarem o projeto político-pedagógico (PPP) da escola, a fim de compreender os fundamentos teóricos que sustentam as práticas docentes.

Através das observações das aulas foi possível identificar as maiores dificuldades e deficiências dos alunos e encontrar metodologias e estratégias de ensino mais adequadas, aplicando-as na etapa de regência de modo que promovessem uma aprendizagem mais significativa e o engajamento dos estudantes em aprender.

Nessa perspectiva, as metodologias de ensino para o 3º ano foram os jogos didáticos e dinâmicas em sala de aula e para o 1º ano utilizou-se a elaboração e apresentação de mapas mentais. Assim, essas metodologias reforçaram os conteúdos das aulas expositivas e dialogadas utilizando também atividades com questões relacionadas aos conteúdos ministrados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sala de aula está associada a vários desafios que negligenciam o trabalho docente, devido às transformações na sociedade. Esses desafios, ligados a valores e comportamentos, agiram para a desvalorização dos educadores. Nessa perspectiva, Nóvoa (1992) destaca que a formação de professores deve incentivar uma abordagem crítica e reflexiva, capacitando-os para o pensamento autônomo e autoformação. Isso requer investimento pessoal e esforço criativo na construção da identidade profissional.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não explicita o uso das metodologias ativas em Ciências da Natureza, mas sugere objetivos alcançáveis por essas abordagens, como atividades investigativas. Ela enfatiza questões desafiadoras e problemas. Assim, jogos didáticos e dinâmicas são metodologias ativas que melhoram a aprendizagem e o desempenho dos alunos (Brasil, 2018).

O jogo didático serve para simplificar ou relacionar o conteúdo da sala de aula a algo concreto e interessante para os alunos. Ele pode ser empregado para alcançar objetivos pedagógicos específicos, representando uma alternativa valiosa para melhorar o desempenho dos alunos em assuntos mais complexos (Rocha; Rodrigues, 2018). Ademais, Os mapas conceituais são diagramas que organizam hierarquicamente um conjunto de conceitos e suas relações. Esse instrumento facilita a estruturação do conhecimento e a visualização de como ele está organizado na mente do aprendiz (De Oliveira *et al*, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como primeiro aspecto é importante considerar que a imersão para observação das aulas foram momentos cruciais da residência pedagógica, possibilitando conhecer a realidade da instituição de ensino, interagir com os alunos e acompanhar o trabalho da preceptora em sala. Para Fernandes e Ustra (2015), a finalidade da observação das aulas pelo estagiário é possibilitar a compreensão do comportamento do professor, a forma como a aula é conduzida e o relacionamento é instituído entre professor e aluno.

Durante a Residência Pedagógica, a coordenação desempenhou um papel crucial, oferecendo orientações e apoio para a vivência escolar. O uso de metodologias ativas foi fundamental para promover atividades criativas em sala de aula, evidenciando resultados durante a regência. Lovato *et al.* (2018) indicam que as metodologias ativas encorajam a participação ativa dos alunos por meio de trabalho em grupo e discussões, desenvolvendo habilidades como iniciativa, criatividade, reflexão crítica, autoavaliação, cooperação, responsabilidade, ética e sensibilidade.

As dinâmicas e os jogos didáticos são estratégias de ensino que possibilitam auxiliar os alunos a construir conhecimentos em diversas áreas (Pedroso, 2009). Caracterizando-se como um elemento motivador para o raciocínio, argumentação e interação entre alunos e professores. Entretanto, diante das dificuldades dos estudantes em relação à dinâmica aplicada ao conteúdo de tecido nervoso na turma do 3º ano, apenas 50% dos grupos formados apresentaram interesse em executar a tarefa. Porém na mesma turma, notou-se maior interatividade dos alunos em relação a aplicação do jogo didático (bingo) sobre o tecido nervoso, o que resultou em 90% dos alunos com participação ativa.

O uso de mapas mentais e conceituais é promissor para a aprendizagem do ensino. Essas representações esquematizadas ilustram relações de significado entre ideias, facilitando a transmissão clara e rápida de conhecimento (Lima; Santos; Santos Pereira, 2020). Para as turmas do 1º ano, o uso de mapas mentais foi uma ferramenta de ensino interessante para desenvolver escrita e organização de ideias. Vale ressaltar, que na turma 100 a quantidade de mapas mentais elaborados foram vinte mapas (50%), enquanto que na turma 101 foram produzidos cinco mapas (12,5%), as duas turmas possuem aproximadamente 40 alunos cada.

Portanto, a regência oportunizou compreender melhor as dinâmicas escolares, os desafios enfrentados pelos docentes e a importância do planejamento de acordo com a realidade de cada turma. Possibilitando colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso de licenciatura, de forma a vivenciar experiências no ambiente escolar e buscar estratégias para as demandas em sala de aula (Mizukami; Reali, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa residência pedagógica é fundamental para a formação de professores, proporcionando aos residentes uma experiência prática e ligação direta entre teoria e prática, permitindo o desenvolvimento de habilidades de ensino, compreensão das dificuldades dos alunos, implicando em professores preparados para as adversidades da educação contemporânea. A residência pedagógica contribuiu para a troca de conhecimentos e vivências entre residentes e educadores. O contato direto com os alunos e a vivência em sala de aula possibilitaram uma compreensão mais profunda da realidade da educação, preparando os residentes para desafios futuros como docentes. Sendo assim, o PRP é uma inovação na formação de professores e tem um impacto significativo na melhoria da educação por inteiro.

Palavras-chave: Aprendizagem, Ensino, Experiência, Residência Pedagógica, formação inicial.

AGRADECIMENTOS

Ao apoio do Programa Institucional de Residência Pedagógica (PRP)
À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 5 ago. 2023;

DE OLIVEIRA, L. A. et al. Mapas conceituais e o ensino da Educação Ambiental crítica por meio de uma aula de campo na escola. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 14, n. 3, p. 220-237, 2019;

FERNANDES, P. N.; USTRA, S. R. V. **Dificuldades na formação de professores de Biologia durante o Estágio Supervisionado**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (CIECITEC), 3., 2015. Anais do ... Santo Ângelo, RS: UFU, 2015. Disponível em: <<http://san.uri.br/sites/anais/ciecitec/2015/home.htm>>. Acesso em: 07 ago 2023;

FILHO, L. J.; SOUZA, A. R. B.; MARTINS, R. E. M. W. **Programa de Residência Pedagógica: processos formativos e articulações com a educação básica**. In: Programa de Residência Pedagógica e Formação Inicial de Professores/As - experiências e diálogos, Editora Inovar, 2021. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/>>. Acesso em: 04 ago. 2023;

LIMA, Ana Carolina Bezerra de; SANTOS, Danielle Christine Moura dos; SANTOS PEREIRA, Alanne Paula dos. Mapas mentais e conceituais como ferramentas para a aprendizagem significativa no ensino remoto. **IntegraEaD**, v. 2, n. 1, p. 10-10, 2020;

LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; DA SILVA LORETO, Elgion Lucio. **Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão**. Acta Scientiae, v. 20, n. 2, 2018, p. 157-158. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/3690/2967>>. Acesso em: 06 ago 2023;

MIZUKAMI, M.G.N. e REALI, A.M.M.R. **O professor a ser formado pela UFSCar: uma proposta para a construção de seu perfil profissional**. IN: PIERSON, A.H.C. E SOUZA, M.H.A.O. (orgs.) Formação de Professores na UFSCar: concepção, implantação e gestão de projetos pedagógicos das licenciaturas. São Carlos: EDUFSCar, 2010;

NÓVOA, A. Formação de professores, In: Nóvoa, A. (org.) **Vidas de professores**, Lisboa: Dom Quixote, 1992;

PEDROSO, C. V.. **Jogos didáticos no ensino de biologia: uma proposta metodológica baseada em módulo didático**. In: Congresso Nacional de Educação. 2009;

PIFFERO, E. L. F. et al. Metodologias Ativas e o ensino de Biologia: desafios e possibilidades no novo Ensino Médio. **Ensino & Pesquisa**, v. 18, n. 2, p. 48-63, 2020. Disponível em:

<<https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/3568>>. Acesso em: 06 ago. 2023;

ROCHA, D. F.; RODRIGUES, M. S. Jogo didático como facilitador para o ensino de biologia no ensino médio. **Cippus**, v. 6, n. 2, p. 01-08, 2018. Disponível em:

<<https://core.ac.uk/reader/229390550>>. Acesso em: 07 ago. 2023.